



RELAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Petroquímica União S.A. (PQU) encerrou 1998 com lucro líquido de R\$ 48,2 milhões, o que representa mais do que o triplo do resultado apurado no exercício anterior.

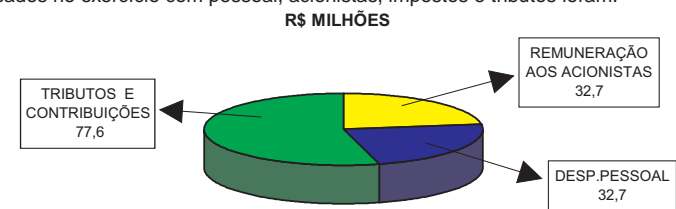
Esse resultado positivo foi registrado num período de dificuldades de mercado e de uma conseqüente queda de 7% no preço médio de venda dos produtos fabricados pela empresa. Reflete, portanto, a determinação e o esforço permanentes da Petroquímica União na busca pelo aumento de produtividade e redução de custos. No último biênio, a administração da empresa adotou medidas de reestruturação organizacional, diminuição de custos, melhorias operacionais e investimentos em ferramentas de gestão - ações cujos frutos foram colhidos em 1998.

Nesse sentido, vale destacar que:

- Mesmo com o cenário desfavorável, de maior competitividade e retração do nível de atividade da economia, a empresa manteve o volume de vendas no patamar alcançado no ano anterior - 1,4 milhão de toneladas - graças a uma postura comercial ágil e rapidez no processo de tomada de decisões.
- A dívida líquida da empresa foi reduzida em US\$ 77,5 milhões em relação à posição de dezembro de 1997, encerrando o exercício de 1998 em US\$ 188,1 milhões.
- Os custos fixos foram reduzidos em cerca de 12% na comparação com o ano anterior, totalizando R\$ 58,7 milhões.
- O Programa de Participação nos Resultados, adotado pela empresa, também contribuiu para o desempenho registrado em 1998, estimulando o maior compromisso dos colaboradores da Petroquímica União com as diretrizes da empresa.

O resultado positivo obtido no exercício de 1998 possibilitou à empresa elevar em 126% a remuneração a seus acionistas em relação aos valores distribuídos em 1997. Entre dividendos e juros sobre o capital, foram destinados R\$ 52,9 milhões à remuneração dos acionistas, dos quais R\$ 16 milhões já pagos ao longo de 1998.

Os valores desembolsados no exercício com pessoal, acionistas, impostos e tributos foram:



Para os próximos anos, a Petroquímica União reafirma o compromisso de buscar novos ganhos de produtividade, além de manter o cronograma de investimentos em projetos de infra-estrutura, como geração de energia elétrica e abastecimento de água industrial, com conseqüente redução de custos. Cabe destacar o pleno desenvolvimento do projeto de ampliação da capacidade de produção, a partir de gás de refinaria.

Estamos certos de que, dessa forma, a empresa estará se antecipando às necessidades de crescimento ditadas pelo mercado, com o objetivo de manter a sua posição privilegiada no cenário petroquímico nacional.

Aproveitamos para externar os nossos agradecimentos aos senhores acionistas pela confiança depositada na administração da empresa, aos colaboradores pelo empenho demonstrado, bem como aos clientes, fornecedores e outros parceiros que contribuíram para os resultados alcançados em 1998.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997		1998	1997	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil		R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades	34	446	53	451	Fornecedores.....	17.031	20.101	17.031	20.101
Aplicações financeiras		4.527	289	4.550	Empréstimos e financiamentos	82.850	113.850	82.851	116.193
Duplicatas a receber.....	32.963	32.734	32.963	32.734	Impostos e taxas	8.539	9.873	8.539	9.873
Estoques.....	29.159	32.327	29.159	32.327	Salários e encargos.....	5.471	6.028	5.471	6.028
Títulos e valores mobiliários	477	341	477	341	Outras contas a pagar	4.661	3.944	4.664	3.594
Impostos a recuperar.....	3.292	4.228	3.292	4.228	Juros sobre o capital.....	22.477	14.716	22.477	14.716
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	7	3.484	7	3.484	Dividendos propostos.....	10.568	2.004	10.568	2.004
Outras contas a receber	304	495	442	495	Total do circulante.....	151.597	170.516	151.601	172.509
Despesas do exercício seguinte	966	6.559	966	8.524					
Total do circulante.....	67.202	85.141	67.648	87.134	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					Empréstimos e financiamentos	136.119	177.046	136.119	177.046
Impostos a recuperar.....	4.985	9.615	4.985	9.615	Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	96.006	102.039	96.006	102.039
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	2.597	2.056	2.597	2.056	Total do exigível a longo prazo	232.125	279.085	232.125	279.085
Despesas de exercícios seguintes		171		171					
Depósitos para incentivos fiscais.....	765	444	765	444	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Empréstimo compulsório Eletrobrás.....	814	814	814	814	Capital social.....	268.541	268.541	268.541	268.541
Total do realizável a longo prazo	9.161	13.100	9.161	13.100	Reserva de capital.....	7.976	7.646	7.976	7.646
PERMANENTE					Reserva de reavaliação.....	179.147	186.806	179.147	186.806
Investimentos:					Reservas de lucros.....	111.644	108.570	111.644	108.570
Em controlada e coligada	4.991	4.549	4.549	4.549	Total do patrimônio líquido.....	567.308	571.563	567.308	571.563
Outros investimentos	3.008	11.001	3.008	11.001					
Provisão para perdas.....	(901)	(4.318)	(901)	(4.318)	TOTAL DO PASSIVO	951.030	1.021.164	951.034	1.023.157
Imobilizado líquido.....	829.449	860.786	829.449	860.786					
Diferido líquido.....	38.120	50.905	38.120	50.905					
Total do permanente.....	874.667	922.923	874.225	922.923					
TOTAL DO ATIVO	951.030	1.021.164	951.034	1.023.157					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Vendas no mercado interno.....	689.684	735.083	689.684	735.083
Vendas no mercado externo.....	17.385	32.011	17.385	32.011
Receita de prestação de serviços	3.971	4.329	3.971	4.329
Total.....	711.040	771.423	711.040	771.423
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA				
Impostos sobre vendas e serviços	(142.578)	(152.242)	(142.578)	(152.242)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	568.462	619.181	568.462	619.181
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	(445.029)	(524.782)	(445.029)	(524.782)
LUCRO BRUTO	123.433	94.399	123.433	94.399
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Despesas comerciais	(6.830)	(7.539)	(6.219)	(7.539)
Despesas gerais e administrativas	(13.627)	(14.194)	(13.646)	(14.201)
Despesas com honorários dos administradores	(1.017)	(795)	(1.017)	(795)
Despesas financeiras	(47.364)	(59.993)	(47.234)	(60.309)
Receitas financeiras	3.563	4.414	3.564	4.414
Total.....	(65.275)	(78.107)	(64.552)	(78.430)
RESULTADO OPERACIONAL	58.158	16.292	58.881	15.969
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(2.761)	(1.928)	(3.484)	(1.605)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÕES	55.397	14.364	55.397	14.364
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(3.432)	2.571	(3.432)	2.571
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS	(3.799)	(1.875)	(3.799)	(1.875)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	48.166	15.060	48.166	15.060
LUCRO POR AÇÃO - R\$	0,4807	0,1503		
Quantidade de ações em circulação	100.199.276	100.199.276		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício.....	48.166	15.060	48.166	15.060
Itens que não representam movimentação do capital circulante líquido:				
Depreciação e amortização.....	51.217	47.414	51.217	47.414
Provisão para perda no realizável a longo prazo.....	272		272	
Provisão para perda nos investimentos	1.991	1.390	1.991	1.390
Valor residual de bens do ativo imobilizado baixados	82	5.816	82	5.816
Baixas de investimentos	1.188	591	1.188	591
Baixas do diferido		528		528
Variações monetárias e juros do exigível a longo prazo	12.064	15.002	12.064	15.318
Variações monetárias e juros do realizável a longo prazo	(83)	(952)	(83)	(952)
Resultado de equivalência patrimonial	(350)		(350)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	(276)		(276)	
Total.....	114.271	84.849	114.621	85.165
De terceiros:				
Aumento no exigível a longo prazo.....	28.198	46.798	28.198	46.798
Reversão da participação dos administradores de 1997.....	177		177	
Transferência do realizável a longo prazo para o circulante		8.227		10.057
Transferência do imobilizado para o circulante.....		6.232		6.232
Transferência de investimentos para o circulante.....	1.132		1.132	
Redução no realizável a longo prazo	5.005		5.005	
Total.....	34.512	61.257	34.512	63.087
Total das origens	148.783	146.106	149.133	148.252
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Adições no:				
Imobilizado	6.690	4.472	6.690	4.472
Diferido	487	1.176	487	1.176
Investimentos.....	92			
Dividendos propostos	10.568	2.004	10.568	2.004
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	87.606	108.263	87.606	114.768
Adições no realizável a longo prazo		152		152
Juros sobre o capital.....	42.360	21.429	42.360	21.429
Total das aplicações	147.803	137.496	147.711	144.001
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	980	8.610	1.422	4.251
COMPOSIÇÃO DO AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	67.202	85.141	67.648	87.134
No início do exercício.....	85.141	84.503	87.134	88.839
(Redução)/Aumento.....	(17.939)	638	(19.486)	(1.705)
Passivo circulante:				
No fim do exercício.....	151.597	170.516	151.601	172.509
No início do exercício.....	170.516	178.488	172.509	178.465
(Redução).....	(18.919)	(7.972)	(20.908)	(5.956)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	980	8.610	1.422	4.251

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

	Capital social R\$ mil	Reserva de capital incentivos fiscais R\$ mil	Reserva de reavaliação R\$ mil	Reservas de lucros			Lucros acumulados R\$ mil	Total R\$ mil
				Legal R\$ mil	Lucros a realizar R\$ mil	Retenção de lucros R\$ mil		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	268.541	7.576	490.858	23.286	2.354	82.322	874.937	
Ajuste da reavaliação aprovada pela AGE de 13.08.97			(198.639)				(198.639)	
Imposto de renda e contribuição social sobre o saldo da reserva de reavaliação			(96.432)				(96.432)	
Incentivos fiscais.....		70					70	
Realização da reserva de reavaliação.....			(8.981)				8.981	
Realização da reserva de lucros					(235)		235	
Juros sobre o capital:								
Pagos em 18.06.97.....							(6.713)	
A pagar							(14.716)	
Lucro líquido do exercício							15.060	
Destinações:								
Reserva legal.....				753			(753)	
Dividendos propostos							(2.004)	
Transferência para reservas						90	(90)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	268.541	7.646	186.806	24.039	2.119	82.412	571.563	
Incentivos fiscais.....		330					330	
Realização da reserva de reavaliação.....			(7.659)				7.659	
Realização da reserva de lucros					(212)		212	
Reversão da participação dos administradores de 1997.....							177	
Juros sobre o capital:								
Pagos em 17.07.98.....							(8.000)	
Pagos em 27.10.98.....							(8.000)	
A pagar							(26.360)	
Lucro líquido do exercício							48.166	
Destinações:								
Reserva legal.....				2.408			(2.408)	
Dividendos propostos							(10.568)	
Transferência para reservas						878	(878)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	268.54							


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade principal a industrialização e comercialização de produtos petroquímicos básicos. Seu principal fornecedor de matérias-primas e insumos energéticos é a Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, e suas vendas de produtos e serviços destinam-se principalmente às empresas de segunda geração da cadeia petroquímica.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976).
 b. Em atendimento à Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, a Companhia está apresentando as demonstrações contábeis consolidadas, cujas principais práticas utilizadas em sua elaboração estão descritas na Nota 4.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis são uniformes àquelas adotadas no exercício social anterior e estão a seguir resumidas:

- As aplicações financeiras estão registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e/ou de produção e o preço de mercado e/ou de reposição.
- Os investimentos em controladas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os outros investimentos pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e, quando aplicável, deduzido de provisão para perda por ajuste a valor de mercado.
- O imóvel está avaliado pelo valor de mercado para edifícios, equipamentos e instalações de operação e armazenamento e pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 para as demais contas. A depreciação é calculada pelo método linear, com taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens, divulgadas na Nota 8.
- Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas variações monetárias e cambiais e pelos juros incorridos até a data do balanço e estão apresentados na Nota 10.
- A programação original da parada geral XIV, concluída em agosto de 1996, previa a realização dos trabalhos objetivando uma nova parada em 24 meses. Tendo a Administração da Companhia deliberado ampliar o novo período da próxima parada para 48 meses, os trabalhos realizados tiveram seu escopo ampliado. Os custos relativos a essa ampliação, no montante de R\$10.523 mil, foram antecipados em relação à previsão anterior e, em função disso, foram amortizados num período de 24 meses - de janeiro de 1997 a dezembro de 1998. A próxima parada geral está prevista para ser realizada em junho de 2001.
- O ativo diferido está registrado pelo custo acrescido de correção monetária até 31 de dezembro de 1995. A amortização é efetuada num prazo médio de cinco anos. Detalhes na Nota 9.
- A provisão para imposto de renda está constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional específico sobre o lucro tributável. A contribuição social é constituída à alíquota de 8% sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustada nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, lançados no ativo circulante e no realizável a longo prazo, sob o título de imposto de renda e contribuição social diferidos, decorrem de despesas apropriadas ao resultado, indedutíveis temporariamente, e de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa na apuração da contribuição social. O imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo referem-se, conforme mencionado na Nota 12, aos efeitos tributários sobre a depreciação acelerada incentivada e sobre a reserva de reavaliação.
- O lucro por ação é calculado com base na quantidade de ações em circulação na data de encerramento dos exercícios.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas incorporam os saldos das contas da Petroquímica União S.A. e da Norfolk Trading S.A., sua subsidiária integral. Na elaboração dessas demonstrações consolidadas foram eliminados os saldos entre as Companhias. A conversão para reais das demonstrações contábeis da controlada, preparadas originalmente em dólares norte-americanos, foi efetuada com base na taxa corrente do câmbio na data do balanço patrimonial.

5. DUPLICATAS A RECEBER

Os créditos são basicamente os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil
Clientes.....	17.488	14.096
Clientes - Partes relacionadas.....	15.475	18.638
TOTAL.....	32.963	32.734

6. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil
Produtos acabados e em elaboração.....	11.286	13.531
Matérias-primas.....	4.282	5.607
Materiais diversos.....	13.591	13.189
TOTAL.....	29.159	32.327

7. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA E COLIGADA

	1998		1997	
	%	R\$ mil	%	R\$ mil
Controlada:				
Empresa: Norfolk Trading S.A.				
Participação.....	100,0		100,0	(350)
Patrimônio líquido em 31/12.		210		(350)
Lucro/(Prejuízo) líquido em 31/12.....		723		(323)
Saldo do investimento em 01/01.....				
Aumento de capital.....		92		
Resultado da equivalência patrimonial.....		350		
Saldo do investimento em 31/12.....		442		
Provisão para desvalorização do investimento.....				(323)
Coligada:				
Empresas: Polibutenos S.A. e Industrias Químicas				
Participação.....	33,33		33,33	
Saldo do investimento em 31/12.....		4.549		4.549
Total dos investimentos em controlada e coligada.....		4.991		4.549

8. IMOBILIZADO

	Controladora e Consolidado			
	1998		1997	
	Custo mais Reavaliação	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos.....	13.657		13.657	13.657
Edifícios e construções.....	34.469	(17.734)	16.735	17.538
Equipamentos e instalações de operação e armazenamento.....	1.409.458	(625.383)	784.075	787.964
Equipamentos diversos.....	24.119	(21.606)	2.513	3.421
Obras em andamento.....	12.469		12.469	38.206
TOTAL.....	1.494.172	(664.723)	829.449	860.786

A Companhia utiliza taxas anuais de depreciação determinadas em função da vida útil-econômica dos bens que são: edifícios e construções - 50 anos, equipamentos e instalações de operação e armazenamento - 25 anos e equipamentos diversos - de 5 a 10 anos. Conforme descrito na Nota 15, no exercício de 1997 a Companhia procedeu a uma nova avaliação dos bens do ativo imobilizado, o que resultou na reversão parcial da reavaliação existente em R\$198.639 mil.

9. ATIVO DIFERIDO

	Controladora e Consolidado	
	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil
Ampliação da capacidade:		
Gastos pré-operacionais.....	44.562	44.562
Encargos financeiros s/ financiamentos.....	19.117	19.233
Outros gastos diferidos.....	2.678	3.619
(-) Amortização acumulada.....	(28.237)	(16.509)
TOTAL.....	38.120	50.905

A Companhia concluiu no terceiro trimestre de 1996 seu projeto de ampliação, o qual propiciou um aumento de produção da ordem de 39% de sua capacidade instalada. Os custos relativos às atividades pré-operacionais, testes de

equipamentos e pré-partida, que gerarão benefícios para os exercícios seguintes, foram de aproximadamente R\$26.682 mil (líquido da amortização contabilizada até dezembro de 1998, no valor de R\$17.880 mil). A amortização foi iniciada em janeiro de 1997.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Atualizados pela variação do dólar comercial mais juros de 7,5% a 12,0% a.a.....	109.153	136.690	109.153	139.033
Atualizados por encargos equivalentes à variação do CDI mais juros de 2% a 3% a.a.....	6.980		6.980	
Atualizados pela variação da UR-IPC e UR-TJLP mais juros de 4,5% a 6,5% a.a.....	70.404	91.999	70.404	91.999
Atualizados pela variação do INPC mais juros de 11,5% a.a.....	32.396	55.350	32.396	55.350
Outros.....	36	6.857	37	6.857
TOTAL.....	218.969	290.896	218.970	293.239
Circulante.....	82.850	113.850	82.851	116.193
Longo Prazo.....	136.119	177.046	136.119	177.046

Os empréstimos e financiamentos a longo prazo possuem os seguintes vencimentos: 2000, R\$39.792 mil; 2001, R\$17.433 mil; 2002, R\$5.219 mil; 2003, R\$817 mil e 2004, R\$72.858 mil.

Como garantia desses empréstimos e financiamentos existem duplicatas caucionadas no valor de R\$15.026 mil, bem como alienação fiduciária de equipamentos industriais no valor de R\$43.335 mil e fiança bancária. Em junho de 1996, a Companhia emitiu títulos no exterior denominados "Eurobônus", no valor de US\$80 milhões e com vencimento final em junho de 2004. Pela escritura de emissão, em junho de 1995 as partes poderão exercer o direito de resgate antecipado dos títulos.

Do passivo existente em dólar, US\$ 29.996 mil referem-se a operações de pré-pagamento de exportação, os quais estão protegidos por futuras receitas de exportação.

11. DEBÊNTURES

A Companhia emitiu 5.670 debêntures conversíveis em ações preferenciais, com valor nominal unitário, na data da emissão, 1º de dezembro de 1994, de R\$10.000,00, atualizado monetariamente pela variação acumulada do IPC-r até 30 de junho de 1995 e, a partir de 1º de julho de 1995, pela variação do INPC, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os juros remuneratórios são pagos anualmente à taxa de 11,5% a.a. Será devido prêmio calculado de acordo com a fórmula explicitada na escritura, desde que o valor nominal atualizado das debêntures seja menor que seu valor nominal atualizado pelo índice de remuneração do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ajustado pelo redutor previsto na Medida Provisória nº 684, de 30 de outubro de 1994, transformada na Lei nº 9.365, de 16 de dezembro de 1996, e na Resolução do Banco Central do Brasil nº 2.131, de 21 de dezembro de 1994, por ocasião da amortização do principal. Na hipótese de conversão em ações preferenciais não será devido o prêmio. Em 31 de dezembro de 1998, o saldo das debêntures, incluído na rubrica Empréstimos e financiamentos no curto prazo, é de R\$32.396 mil (R\$55.350 mil em 31 de dezembro de 1997), cujo vencimento ocorrerá em 1º de dezembro de 1999. Em função das alterações ocorridas na legislação pertinente, a Empresa está questionando em juízo a forma de apuração do prêmio, já tendo, inclusive, obtido liminar favorável à Sociedade, já confirmada no Tribunal de Justiça. Em virtude deste fato, não foi constituída qualquer provisão.

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	Controladora e Consolidado	
	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil
Imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação.....	88.237	92.009
Imposto de renda diferido sobre a depreciação acelerada.....	2.380	2.080
Impostos parcelados.....	5.389	7.632
Outros.....		318
TOTAL.....	96.006	102.039

13. CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS/FISCAIS

A Empresa não possui processos fiscais relevantes em andamento, possuindo processos trabalhistas, e, em função destes, foi constituída uma provisão para indenizações trabalhistas no valor de R\$ 225 mil, classificado dentro da rubrica de "outras contas a pagar". Montante este que a administração da Sociedade julga suficiente para abrir eventuais contingências, baseado em pareceres dos advogados contratados.

14. CAPITAL SOCIAL, DIVIDENDOS E LUCROS ACUMULADOS

Capital Social
 O capital autorizado está representado por 150 milhões de ações, sem valor nominal, podendo as ações preferenciais representar até 2/3 dessa quantidade. Em 31 de dezembro de 1998, o capital subscrito e integralizado compõe-se de 50.000.000 de ações ordinárias nominativas e 50.199.276 ações preferenciais nominativas sem direito a voto. As ações preferenciais são de classe única e garantem participação nos resultados da Companhia em igualdade de condições com as ações ordinárias e prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia. Na AGE realizada em 13 de agosto de 1997 foi aprovada proposta do Conselho de Administração para o grupamento de ações que compõem o capital da Companhia, na proporção de 1 (uma) nova ação para cada 100 (cem) ações possuídas. O percentual de participação no capital social total é o seguinte:

	%
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A.....	37,18
Petrobrás Química S.A. - Petroquímica.....	17,44
Union Carbide do Brasil S.A.....	12,97
Sociedade Anônima dos Empregados da Petroquímica.....	9,54
Polibrasil Resinas S.A.....	6,75
Banco Industrial e Comercial S.A.....	2,51
Banco do Estado de São Paulo S.A.....	1,99
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio.....	1,94
Fundo Mútuo Itaú Priv. D.S.....	1,91
Banco Real S.A.....	1,90
Outros.....	5,87
TOTAL.....	100,00

Juros sobre o Capital

Em AGO de 13 de abril de 1998, foi referendado o pagamento de juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 1997, no montante de R\$0.14685 por ação ordinária e preferencial totalizando R\$14.714 mil, cujo pagamento foi efetuado em 13 de março de 1998, sem atualização monetária e de acordo com o estabelecido no artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995.

Os juros sobre o capital próprio, referentes ao exercício de 1998, foram deliberados conforme Assembléias Gerais Extraordinárias ocorridas em 13 de abril e 13 de agosto de 1998. Os pagamentos de R\$8.000 mil cada ocorreram em 17 de julho e 27 de outubro de 1998, cabendo a cada ação ordinária e preferencial o valor de R\$0.0798408. Sobre o total distribuído foi retido imposto de renda na fonte à alíquota de 15%.

De acordo com os resultados mensais foram, ainda, apropriados juros sobre o capital próprio referentes ao exercício de 1998, no valor de R\$26.360 mil, apresentados líquidos de imposto de renda retido na fonte, em rubrica própria no passivo circulante, e que aguardam ser deliberados pelos acionistas. Assim, caberá a cada ação ordinária e preferencial aproximadamente R\$0.2630757.

O benefício de imposto de renda e de contribuição social creditado ao resultado do exercício, correspondente ao total dos juros sobre o capital próprio pagos e creditados em 1998, foi de aproximadamente R\$13.979 mil.

Dividendos

Na AGO de 13 de abril de 1998, foi referendado o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 1997 no montante de R\$0,02 por ação ordinária e preferencial, totalizando R\$2.004 mil, cujo pagamento foi efetuado em 13 de março de 1998. O valor de R\$10.568 mil refere-se aos dividendos propostos, com base no resultado de 1998.

Demonstração do cálculo do dividendo mínimo:

	R\$ mil
Lucro líquido do exercício.....	48.166
Realização da reserva de reavaliação líquida de impostos.....	7.659
Realização da reserva de lucros a realizar.....	212
Reversão da Provisão de Participação dos Administradores de 1997.....	177
Constituição da reserva legal.....	(2.408)
Base de cálculo do dividendo mínimo.....	53.806
	25%
	13.451

Distribuição do dividendo mínimo:

Juros sobre o capital.....	2.883
Dividendos propostos.....	10.568
	13.451

Retenção de Lucros

O saldo da conta de lucros acumulados, após a destinação dos dividendos, de R\$878 mil, foi transferido para retenção de lucros.

15. RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A Companhia procedeu, amparada por laudo de avaliação da empresa FBC Engenharia S/C Ltda., à nova avaliação dos bens do ativo imobilizado, abrangendo: máquinas, equipamentos e instalações de operação e edifícios. O montante da nova avaliação, cujo valor total foi de R\$797.150 mil, distribuído em R\$783.495 mil para máquinas e R\$13.655 mil para edifícios, gerou redução no valor da reavaliação anteriormente registrada de R\$198.639 mil.

A avaliação teve como metodologia de apuração o custo de reposição dos bens avaliados e o valor atual nas condições em que se encontram, e teve como data-base o mês de janeiro de 1997, sendo contabilizada em junho de 1997 e aprovada pela AGE de 13 de agosto de 1997.

A Companhia adotou integralmente as normas contidas na Deliberação CVM nº 183, de 19 de junho de 1995, e os tributos incidentes sobre o novo saldo da reserva foram contabilizados no exíguo a longo prazo.

16. PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

Conforme Medida Provisória nº 1.619-45, de 10 de junho de 1998, que regulamenta a participação dos trabalhadores nos resultados, foi eleita uma Comissão Interna de Colaboradores mais um representante do Sindicato da categoria que, em conjunto com representantes da Companhia, estudaram e propuseram critérios para a distribuição dos resultados a serem apurados em 31 de dezembro de 1998.

O cálculo da participação dos colaboradores baseou-se no alcance de metas estabelecidas para indicadores operacionais e fatores comportamentais, vinculado ao resultado auferido pela Companhia. A somatória dos valores a serem distribuídos entre os colaboradores totalizou R\$3.799 mil.

17. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora e Consolidado	
	1998	1997
	R\$ mil	R\$ mil
Duplicatas a Receber:		
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A.....	2.254	1.272
OPP - Polietilenos S.A.....	2.959	3.622
Union Carbide do Brasil S.A.....	4.037	3.821
Polibrasil Resinas S.A.....	1.730	4.697
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS.....	1.196	2.415
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio.....	1.035	
Petroflex Indústria e Comércio S.A.....	802	
Outros.....	1.462	2.811
TOTAL.....	15.475	18.638

Empréstimos e financiamentos:

Norfolk Trading S.A. (apenas na controladora) ..

		48.849
Fornecedores:		
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS.....	12.896	16.041
Outros.....	485	460
TOTAL.....	13.381	16.501

Receita Bruta de Vendas:

Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A.....	21.608	36.198
OPP - Polietilenos S.A.....	80.210	89.367
Union Carbide do Brasil S.A.....	69.093	79.828
Polibrasil Resinas S.A.....	50.669	68.139
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS.....	31.372	45.503
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio.....	27.014	31.173
Petroflex Indústria e Comércio S.A.....	10.371	13.525
Unipar Comercial e Distribuidora S.A.....	5.772	9.747
Carbocolor S.A. Industrias Químicas.....	13.853	
Cia. Brasileira de Estireno.....	175	23.400
Polibutenos S.A. - Indústria Química.....	4.866	5.147
Outros.....	92	2.625
TOTAL.....	315.095	404.652

Compras:

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS.....	367.366	481.105
Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S.A.....	15.193	13.367
Outros.....	1.945	13.829
TOTAL.....	384.504	508.301

As transações comerciais e financeiras com partes relacionadas foram efetuadas a preços e condições usuais no mercado.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor de mercado dos empréstimos e financiamentos de longo prazo foi calculado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento, utilizando-se as taxas de juros correntes para instrumentos similares e de vencimentos comparáveis. Esses passivos e os demais instrumentos financeiros ativos e passivos, com prazos inferiores a três meses e mesmo aqueles com prazos superiores, porém irrelevantes para serem mencionados, estão registrados por valores próximos aos de mercado.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia, assim como 64% de seus colaboradores, contribui como mantenedora da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS, em conjunto com as empresas do grupo PETROBRAS, em planos de pensão e aposentadoria, cujo objetivo principal é a suplementação da aposentadoria dos colaboradores. O tipo de plano é o de benefício definido. A contribuição da Companhia é de 12,93% sobre a folha de pagamento dos participantes do plano, e a dos